

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT09.015

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

MARIA SOUZA DOS SANTOS

Doutoranda em Educação- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre – RS, pesquisadora do NEPIEI- Núcleo de estudos e pesquisas sobre infância e educação infantil. Bolsista CAPES. maria.souza67@edu.pucrs.br

SANDRA CANAL

Doutoranda em Educação- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre – RS, pesquisadora do NEPIEI- Núcleo de estudos e pesquisas sobre infância e educação infantil. Bolsista CAPES. sandra.canal@edu.pucrs.br

ANDREIA MENDES DOS SANTOS

Docente e pesquisadora PPGEDU/PPGCS- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre – RS. andreia.mendes@pucrs.br

RESUMO

Este artigo aborda a importância do resgate do brincar por meio das brincadeiras tradicionais que estão ausentes no cotidiano das crianças, uma vez que o celular vem ganhando espaço muito cedo na vida desses indivíduos. Tem como objetivo propiciar o contato com as diversas brincadeiras utilizando os brinquedos tais como: bonecas, bolas, carrinhos, pião, entre outros; para que possam aprender a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se; além da interação entre o grupo e desenvolvimento das habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais, que são a base para seu pleno desenvolvimento. Para tanto, utilizou - se a pesquisa qualitativa, com um estudo de caso envolvendo uma turma composta de 22 crianças matriculadas na educação infantil, de uma escola pública da cidade Venda Nova do Imigrante, no Estado do Espírito Santo. Os resultados foram surpreendentes. As interações das crianças com os brinquedos oportunizaram a exploração tanto do objeto quanto dos espaços; a troca entre os pares aproximou-as oportunizando um ambiente mais acolhedor de empatia e ajuda mútua. Observou-se ainda, melhora no comportamento. O ato de compartilhar e dividir ficaram presente na turma, além de as crianças colaborarem na organização do espaço como um todo. Em vista disso,

observou-se que o resgate das brincadeiras tradicionais oportuniza às crianças atividades prazerosas e substitutivas às tecnologias, sobretudo, no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincar, Brincadeiras Tradicionais. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

O brincar desempenha um papel fundamental no cotidiano da Educação Infantil. Mais do que uma simples atividade recreativa, o brincar é uma forma de expressão e aprendizagem para as crianças. Ao permitir que elas explorem, experimentem, criem e interajam com o mundo ao seu redor, o brincar contribui para o desenvolvimento integral, estimulando aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil determinam que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2010, p. 25). De acordo com o documento, as interações e brincadeiras garantem experiências que promovem o conhecimento de si e do mundo; favorecem a imersão das crianças nas diferentes linguagens, colocam as crianças em contato com vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, incentivam a curiosidade, a exploração, o encantamento, ampliam a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, entre outras (BRASIL, 2010).

O brincar é valorizado e reconhecido como uma das principais atividades na Educação Infantil, conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC destaca que o brincar é uma forma essencial de expressão, aprendizagem e desenvolvimento para as crianças. Ele é considerado um direito da criança e um elemento fundamental para a construção do conhecimento e das relações sociais (BRASIL, 2018, p. 40). Por meio das brincadeiras as crianças exploram o mundo, desenvolvem a imaginação, a criatividade, as habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais. A BNCC ressalta a importância de proporcionar momentos de brincadeira e de estímulo às diferentes formas de brincar, garantindo assim uma educação de qualidade e integral para as crianças na Educação Infantil.

No contexto da Educação Infantil, o brincar é valorizado como uma linguagem natural da criança, que lhe permite compreender e interagir com o ambiente e com os outros. É por meio do brincar que as crianças constroem significados, expressam suas emoções, desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, além de estabelecerem relações sociais e afetivas. De acordo com Oliveira et al (2000) “o lúdico, desde tempos imemoriais, faz parte da vida humana, sendo que as épocas e as sociedades e culturas têm suas brincadeiras próprias” (OLIVEIRA et al, 2000, p. 105).

Na prática pedagógica, o brincar deve estar presente de forma intencional e planejada, oferecendo às crianças diferentes oportunidades de explorar e experimentar. É importante que os educadores criem um ambiente rico em materiais, espaços e tempos para o brincar, possibilitando que as crianças escolham, elaborem regras, solucionem problemas e compartilhem experiências. Conforme Paschoal et al (2008):

Nesse processo, o adulto pode atuar como elemento integrante das brincadeiras, seja como observador e organizador, seja como personagem que enriquece o desenrolar da trama, ou mesmo, como personagem secundário [...] podemos dizer que a criança, ao brincar, internaliza os conhecimentos de sua cultura, utilizando-se de objetos da cultura material e não material, e percebe as relações sociais, aprendendo a conhecer, nesse processo, a si mesma e os outros, aqueles com quem convive (PASCHOAL et al, 2008, p. 56-57).

Além disso, o brincar também promove a inclusão e a diversidade na Educação Infantil. Ao envolver todas as crianças em atividades lúdicas, independentemente de suas habilidades ou características individuais, o brincar fortalece a convivência, o respeito às diferenças e a construção de uma cultura inclusiva.

A função do docente nesse contexto é fundamental. Ele deve ser um mediador atento, observando as brincadeiras das crianças, apoiando seu desenvolvimento, ampliando suas possibilidades e estimulando a reflexão sobre suas experiências. O educador também pode propor desafios, introduzir novos elementos e materiais, e favorecer a interação entre as crianças, proporcionando um ambiente estimulante e acolhedor para o brincar. Oliveira (2002) realça que a presença do professor constitui motivo de alegria para as crianças que se sentem valorizadas e reconhecidas.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo propiciar o contato com as diversas brincadeiras utilizando os brinquedos tradicionais, como bonecas, bolas, carrinhos, pião, entre outros; para que possam aprender a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se; além da interação entre o grupo e desenvolvimento das habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais, que são a base para seu pleno desenvolvimento

Em resumo, o brincar no cotidiano da Educação Infantil é um elemento essencial para o desenvolvimento pleno das crianças. Ao oferecer um ambiente propício e valorizar o brincar como uma prática educativa, estamos proporcionando

experiências significativas que contribuem para a formação integral das crianças, estimulando sua criatividade, autonomia, socialização e aprendizagem.

O PERCURSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil no Brasil percorreu um longo caminho passando por transformações significativas em seu reconhecimento e valorização. No início, a Educação Infantil era vista apenas como um serviço assistencial, destinado às crianças de famílias menos privilegiadas (ARIÈS, 1981). No entanto, ao longo do tempo, a visão sobre a importância dessa etapa educacional mudou radicalmente. Monarcha (2001) reuniu pesquisadores e fez um resgate da história da Educação da infância brasileira 1875-1983. Contatou-se que a educação infantil no Brasil passou por diferentes períodos históricos, com mudanças significativas em suas concepções, práticas e políticas. Durante o século XIX e a primeira metade do século XX, a educação da infância era predominantemente familiar e religiosa, com pouca intervenção do Estado. As instituições de educação infantil eram voltadas para crianças órfãs, desamparadas ou de baixa renda (ARIÈS, 1981).

De acordo com Kuhlmann (2001) o primeiro jardim de infância privado, no Brasil, foi fundado em 1875, no Rio de Janeiro, no Colégio Menezes Vieira (KUHLMANN, 2001, p.15). Essa instituição era destinada às crianças ricas. Quanto às crianças pobres, o autor afirma: "As crianças pobres frequentariam os *freekindergartens*, denominação que explicitava seu caráter de atendimento gratuito [...]" (KUHLMANN, 2001, p.22).

A Constituição Federal de 1988 foi um marco importante, ao reconhecer a Educação Infantil como um direito fundamental das crianças (BRASIL, 2016, Art. 208, inciso IV, p. 124). A partir desse reconhecimento, a etapa passou a ser considerada parte integrante da educação básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Isso impulsionou a criação de políticas públicas voltadas para a expansão e a qualidade da Educação Infantil no país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996 também trouxe avanços significativos para a Educação Infantil. Ela estabeleceu a obrigatoriedade dessa etapa educacional a partir dos 4 anos de idade e definiu as diretrizes pedagógicas para o seu desenvolvimento. A LDB reconheceu a importância da Educação Infantil como base para o desenvolvimento integral das crianças, valorizando sua ludicidade, criatividade e sociabilidade (BRASIL, 2022, Art. 29, p.23).

Nesse âmbito, a BNCC destaca a importância de promover experiências significativas, por meio de brincadeiras, interações, exploração do ambiente, expressão artística e participação em atividades diversificadas. Além disso, ressalta a valorização das singularidades de cada criança, o estímulo à curiosidade e à autonomia, e o fortalecimento dos vínculos afetivos. O documento tem como objetivo proporcionar uma educação integral e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento pleno das crianças nessa fase crucial de suas vidas (BRASIL, 2018, p. 35-56).

De acordo com a BNCC (2018):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018, p. 37).

Mediante o exposto, percebe-se que, gradativamente, a educação infantil vem conquistando espaço e relevância. No entanto, faz-se necessário investir em políticas educacionais efetivas, promover a formação continuada dos profissionais e a ampliação de acesso e a qualidade da Educação Infantil a fim de garantir um percurso educacional consistente e transformador para as crianças brasileiras.

JOGOS E BRINQUEDOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como mencionado anteriormente, a Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes experiências significativas e promovendo o seu aprendizado de maneira lúdica e prazerosa. Nesse contexto, os jogos e brinquedos constituem ferramentas pedagógicas de grande importância, pois estimulam habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras, contribuindo para uma aprendizagem mais completa e integrada.

De acordo com Silva (2013), é importante utilizar os jogos e brinquedos como recursos pedagógicos na Educação Infantil explorando seus benefícios para o desenvolvimento integral da criança:

As atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a partir das brincadeiras, a criança tem o desenvolvimento da autonomia e do respeito à alteridade. Assim, a criança passa a se

desenvolver mais rápido, corroborando com o desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social. Pois, através de tais atividades, a criança começa a formar conceitos, relacionar ideias, estabelecer relações lógicas, desenvolver a expressão oral e corporal, reforçar suas habilidades sociais, reduzir a agressividade, integrar-se na sociedade e construir seus próprios conhecimentos (SILVA, 2013, p. 14).

Os jogos e brinquedos são peças-chave na prática pedagógica da Educação Infantil, pois possibilitam às crianças vivenciarem situações reais e simbólicas, explorar o mundo ao seu redor e desenvolver habilidades essenciais. Por meio do brincar, elas exercitam a imaginação, a criatividade, a concentração e a resolução de problemas, além de aprenderem a lidar com regras, limites e trabalho em equipe (PASCHOAL, 2008).

Os jogos pedagógicos, como quebra-cabeças, jogos de memória e enigmas, por exemplo, estimulam o raciocínio lógico, a memória, a atenção e o pensamento estratégico. Essas atividades podem ser adaptadas de acordo com as faixas etárias e necessidades das crianças, promovendo desafios adequados ao seu desenvolvimento. Segundo Kishimoto:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. [...] É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (KISHIMOTO, 2007, p. 36).

Já os brinquedos, sejam eles estruturados ou não estruturados, oferecem um leque de possibilidades para a exploração sensorial e motora das crianças. Brinquedos como blocos de construção, massinha de modelar, fantoches e instrumentos musicais estimulam a coordenação motora fina, a percepção visual e tátil, a expressão criativa e a interação social. Em geral, os brinquedos contribuem para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação das crianças.

De acordo com Amarante (2019):

Por intermédio do brinquedo a criança aprimora sua interação social. A brincadeira é um elemento do universo da criança. É nesse estágio que ela vivencia experiências, ordena e elabora regras para si e para o grupo a qual está inserida. Para conectar consigo mesmo e com o mundo a criança utiliza o brincar como uma das formas de linguagem (AMARANTE, 2019, p. 36).

A presença do brincar na infância de uma criança se justifica pela capacidade que ela tem, por meio dos brinquedos e das brincadeiras, de se relacionar com o mundo adulto e de transformar sua imaginação em uma realidade própria, logo, “quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário” (KISHIMOTO, 1999, p. 24).

Além disso, os jogos e brinquedos são excelentes recursos para trabalhar conteúdos curriculares de forma lúdica e prazerosa. Por meio deles é possível trabalhar os princípios éticos, políticos e estéticos (BRASIL, 2010), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se e os campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, recomendados pela BNCC (BRASIL, 2018).

Diante do exposto, fica evidente a importância dos jogos e brinquedos como ferramentas pedagógicas na Educação Infantil. Esses recursos promovem um aprendizado significativo, favorecem o desenvolvimento integral das crianças e proporcionam momentos de diversão e interação (CRAIDY e KAERCHER, 2001). O professor desempenha um papel fundamental nesse contexto, atuando como mediador e facilitador das atividades lúdicas, valorizando o brincar como uma forma de aprender e explorar o mundo (CARBONELL, 2002, 2016).

Ao utilizar jogos e brinquedos em sala de aula, o professor estimula o protagonismo infantil, a autonomia, a criatividade e o prazer de aprender, construindo um ambiente educativo rico e estimulante. Assim, o uso adequado e consciente dos jogos e brinquedos na Educação Infantil contribui para uma formação integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do futuro de maneira mais confiante e criativa.

O PROTAGONISMO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DO BRINCAR

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil e o papel do professor é fundamental nesse contexto. O professor desempenha um papel de protagonista ao criar um ambiente propício para o brincar, estimular a participação ativa das crianças e promover aprendizagens significativas por meio dessa atividade lúdica.

A brincadeira é algo que pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ele cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo (DORNELLES, 2001, p. 106).

A função do professor nos momentos de brincadeiras das crianças na educação infantil é de suma importância, de acordo com a BNCC. O professor assume um papel de mediador e facilitador, acompanhando de perto as atividades lúdicas, estimulando a participação ativa das crianças e promovendo o desenvolvimento integral delas. Brazelton e Greenpan (2002) ressaltam que as crianças necessitam de proteção física, segurança e regras, logo, a atuação do professor de educação infantil nas brincadeiras é imprescindível.

É por meio das brincadeiras que as crianças exploram o mundo, desenvolvem habilidades sociais, emocionais, cognitivas e motoras. O professor, ao estar presente nesses momentos, tem a oportunidade de observar o comportamento das crianças, identificar suas necessidades, interesses e potencialidades, além de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor que estimula a autonomia, a criatividade e a expressão individual (DÍEZ NAVARRO, 2004; PASCHOAL et al, 2008). Assim, o professor desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento das crianças por meio do brincar, possibilitando que elas aprendam de forma significativa e prazerosa.

É fundamental que o professor conheça as características do brincar em cada faixa etária e respeite o tempo e o ritmo de cada criança, proporcionando experiências adequadas ao seu desenvolvimento (BRAZELTON e GREENPAN, 2002). Além disso, esse profissional é o responsável para selecionar e disponibilizar materiais e brinquedos adequados, que permitam diferentes possibilidades de brincadeiras e estimulem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras das crianças. Ele deve conhecer os diferentes tipos de brinquedos e jogos, bem como suas potencialidades educativas, para oferecer um repertório diversificado e enriquecedor (PASCHOAL et al, 2008).

No contexto do brincar, o professor deve incentivar a interação entre as crianças, promovendo a colaboração, o respeito mútuo e a resolução de conflitos (CORSARO, 2011); criando situações desafiadoras que estimulem o pensamento crítico e reflexivo, incentivando as crianças a elaborarem hipóteses, formularem

perguntas e buscarem soluções para os problemas que surgem durante as brincadeiras (CARBONELL, 2002, 2016). Ademais, deve valorizar e reconhecer as produções das crianças, incentivando-as a compartilhar suas criações, ideias e descobertas com os colegas e com a comunidade escolar, para proporcionar momentos de reflexão e registro das experiências vivenciadas no brincar, promovendo a construção de conhecimentos e a ampliação do repertório cultural das crianças (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, o protagonismo do professor no contexto do brincar está relacionado à sua capacidade de planejar, mediar e avaliar as experiências de brincadeiras das crianças, levando em consideração seus interesses, necessidades e potencialidades. O professor precisa estar constantemente em formação, atualizando-se sobre as teorias e práticas relacionadas ao brincar, para aprimorar suas habilidades e conhecimentos nessa área (ARROYO, 2004; VIGOTSKY, 2007).

Em suma, o protagonismo do professor no contexto do brincar é fundamental para garantir que essa atividade seja valorizada, respeitada e potencializada como uma poderosa ferramenta educativa. O professor deve ser um facilitador do brincar, estimulando a curiosidade, a autonomia e a criatividade das crianças, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para o seu pleno desenvolvimento.

METODOLOGIA

Para refletir sobre o resgate do brincar por meio das brincadeiras tradicionais, conduziu-se uma pesquisa qualitativa, que conforme sinaliza Alves (1991, p.54), a pesquisa qualitativa advém da hipótese de que “[...] as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”. A pesquisa qualitativa busca compreender as “intenções e significações – crenças, opiniões, percepções, representações, perspectivas, concepções, etc. – que os seres humanos colocam nas suas próprias ações, em relação com os outros e com os contextos em que, e com que interagem” (AMADO, 2014, p. 40).

Kreppner (2011, p. 23) sinaliza que “nós fazemos observação para aprender sobre o mundo que percebemos. Com o objetivo de aprender sobre outras pessoas, fazemos perguntas ou ouvimos histórias que elas nos contam sobre si próprias”, ressaltando-se que a análise de cenários complexos encontrados no campo demanda uma definição precisa dos objetivos e do que se almeja observar no ambiente. Todavia, uma vez que os observadores são seres humanos, estão propensos a

cometer erros, os quais podem ser reduzidos por meio de uma definição clara e precisa dos objetivos, assim como pela adoção de uma conduta bem estabelecida durante o processo de observação (KREPPNER, 2011).

No que se refere à metodologia, adotou-se um estudo de caso, selecionado devido à sua capacidade de fornecer uma investigação aprofundada com maior riqueza de detalhes e informações (LÜDKE; ANDRÉ, 2018). Os participantes dessa pesquisa foram 22 crianças matriculadas em uma turma de educação infantil, em uma escola pública da cidade de Venda Nova do Imigrante, no Estado do Espírito Santo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adentrar a sala de aula, observou-se uma turma apática em relação a alguns brinquedos expostos no ambiente, como bonecas, bolas, carrinhos, piões, dentre outros, que disputavam espaços com outros objetos, notadamente aparelhos de celular em desuso. Esses aparelhos eram mais disputados pelas crianças, pois elas demonstravam mais interesse nos aparelhos, todos queriam tê-los, enquanto os brinquedos tradicionais aguardavam para serem manipulados, visto que “O Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois é brincando que se aprende a socializar – se com as outras crianças, desenvolvendo a motricidade, a mente e a criatividade sem cobrança ou medo, mas sim com prazer” (CUNHA, 2001, p, 14).

A partir dessa observação, realizou-se uma roda de conversa com a turma para identificar e conhecer os brinquedos preferidos, quais brincadeiras praticavam em casa e os brinquedos que possuíam. E nesse momento de escuta, constatou-se que a maioria das crianças tinha alguns dos brinquedos mais tradicionais narrados acima, mas disseram que gostavam de brincar no celular assistindo a filmes e ou joguinhos.

Nas palavras de Winnicott (1975, p.80) “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu”, evidenciando essa relação intrínseca entre o criar humano e o ato de brincar, posto que haja uma interlocução entre essas ações, criar e brincar. Vigotski (2007) discorre que a brincadeira auxilia o desenvolvimento de diferentes particularidades da criança, englobando o cognitivo, o lúdico e o social (VIGOTSKI, 2007). Ainda acrescenta:

[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VIGOTSKI, 2007, p.134).

Perante essas informações, foi desenvolvido o **Projeto: “Brincando e Aprendendo”**, conforme objetivo já descrito acima. E, para alcançar as famílias, foi agendada uma reunião com os pais dessa turma, na qual a proposta do projeto foi explicada e eles foram encorajados a participar. Foi solicitado que compartilhassem, por meio de relatos orais ou escritos, as brincadeiras de suas próprias infâncias. O objetivo era envolver todos e criar um ambiente acolhedor para que o projeto pudesse trazer aprendizagens significativas para todos os envolvidos, principalmente às crianças.

De acordo com Kishimoto (1999), a criança vivencia diversas fases, e em cada uma delas, apresenta uma maneira única de brincar, de utilizar os brinquedos e de criar suas próprias brincadeiras. Essas experiências proporcionam o despertar da afetividade, o desenvolvimento corporal, a capacidade de representação e o estímulo da imaginação. A autora ainda discorre que:

O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: para pré-escola de 3 anos, está carregado de animismo; de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade (KISHIMOTO, 1999, p. 19).

Dessa forma, ressalta-se a importância significativa do brincar, utilizando a ampla variedade de brinquedos disponíveis às crianças, para o seu desenvolvimento global.

Em continuidade, o Projeto: **“Brincando e Aprendendo”** foi cuidadosamente planejado para ocorrer duas vezes por semana, com cada sessão tendo a duração de 2 horas, num intervalo de 2 meses e a professora responsável pela turma, desempenhando a função de mediadora durante todo o processo.

Prosseguindo, no primeiro momento, a professora, cuidadosamente, organizou o espaço da sala de aula, disponibilizando uma variedade de brinquedos ao alcance das crianças. Além disso, ao lado das bonecas, havia uma cestinha com

diversas roupinhas¹, permitindo que elas pudessem trocar e tornar aquele momento ainda mais divertido. Da mesma forma, os demais brinquedos foram dispostos em espaços diferentes, permitindo que as crianças pudessem transitar e fazer suas escolhas livremente.

Em relação a este aspecto, Santos (2004, p. 114) afirma: “a criança que é estimulada a brincar com liberdade terá grandes possibilidades de se tornar um adulto criativo.” De acordo com Carvalho, Alves e Gomes (2005, p. 224) “o lúdico é um mecanismo de socialização do educando, inserindo-o no mundo, ensinando-o a respeitar o direito de outras crianças e conhecer os limites”.

Um fato curioso ocorreu quando uma das bonecas foi encontrada sem o braço direito. Ao pegar a boneca, a criança a observou cuidadosamente e, ao se aproximar da professora, relatou que aquela boneca também poderia ser usada para brincar, pois a ausência do braço não seria um obstáculo. Destaca-se aqui o olhar empático da criança em relação ao brinquedo, pois a inclusão da boneca é um gesto de acolhimento, aceitação, diversidade e empatia. A inclusão da boneca, mesmo com essa diferença física, estimulou as crianças a valorizarem as características únicas de cada indivíduo. Essa experiência promoveu um pensamento inclusivo, na qual todas as crianças foram encorajadas a participar e se divertir, independentemente de suas diferenças físicas ou outras características distintas. Essa prática contribuiu para a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso, onde cada criança foi valorizada e aceita como parte integral do grupo.

Essa forma de organização era adaptada para cada momento, alternando entre a sala de aula e o pátio da escola, especialmente ao utilizar bolas, piões e outros jogos que requerem um espaço mais amplo. Após as crianças se familiarizarem com os brinquedos tradicionais, as famílias foram convidadas a participar das brincadeiras junto com seus filhos (as). Esse momento foi planejado para promover a interação entre a família e a escola, proporcionando uma oportunidade de envolvimento e conexão significativa.

Para Hernandez (1995, p. 59), esse comprometimento relaciona-se “a atitudes de co-responsabilidade e interesse dos pais com o processo de ensino-aprendizagem incluindo a participação ou colaboração em atividades, em eventos ou solicitações propostas pela escola”. Nota-se que é de extrema importância

1 É relevante destacar que as roupinhas das bonecas foram costuradas pela dedicada senhora Dona Nair, uma aposentada de 85 anos, que voluntariamente se propôs participar ativamente do Projeto: “Brincando e Aprendendo”.

ênfatisar que a parceria entre família e escola é inseparável, destacando a necessidade de uma colaboração mútua e contínua para assegurar o sucesso educacional e o desenvolvimento da criança.

Em seguida, a professora convocou a turma mais uma vez para uma sessão de escuta, a fim de ouvir as experiências das crianças em relação à participação no projeto, ao contato com brinquedos tradicionais, brincadeiras, colegas e suas famílias. As crianças trouxeram vários relatos, alguns deles *“foi bom para aprender a brincar com os carrinhos”*, outra criança frisou: *“eu gostei mesmo da minha mãe brincando comigo”*, já outra criança nos relatou: *“é legal porque a gente se diverte muito”*. E durante essa escuta, fomos surpreendidos por diversos relatos que evidenciaram a presença marcante da simplicidade no ato de brincar e nas brincadeiras. Além disso, observamos que a turma abraçou completamente valores como o compartilhar, dividir, trabalhar em equipe e, acima de tudo, se divertir (SOUZA, 2010).

O projeto foi concluído com a produção de uma cartilha que documentou e compartilhou as brincadeiras vivenciadas. Essa cartilha foi distribuída tanto no ambiente escolar quanto para a comunidade local durante o evento de encerramento. Além disso, contamos com a contribuição de uma psicóloga, que abordou uma palestra sobre os benefícios da participação da família na escola e destacou a importância do cuidado em relação ao uso excessivo do celular e o perigo do acesso sem o acompanhamento dos pais e ou responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com o **Projeto: “Brincando e Aprendendo”**, foram verdadeiramente surpreendentes. As interações das crianças com os brinquedos proporcionaram não apenas a exploração dos objetos em si, mas também dos espaços ao redor, estimulando a criatividade e a curiosidade. A troca constante entre os pares aproximou-as, criando um ambiente acolhedor de empatia e ajuda mútua, onde cada criança se sentiu valorizada e incluída.

Observou-se uma notável melhora no comportamento das crianças, na socialização e na construção de habilidades socioemocionais. O ato de compartilhar, cooperar, negociar, resolver conflitos e trabalhar em equipe, tornou-se uma prática recorrente na turma, na qual desenvolveram habilidades sociais essenciais para a interação harmoniosa com os outros e, ainda, promovendo a cooperação e o senso

de coletividade. As crianças, de forma ativa e entusiasmada, também se engajaram na organização do espaço, demonstrando responsabilidade e cuidado.

É importante destacar a conduta da professora, pois, por meio de sua observação cuidadosa em relação à turma, ela foi capaz de perceber que era o momento de intervir e transformar a realidade das crianças e suas famílias, principalmente no que diz respeito à ausência do brincar/ brinquedos. Esse olhar atento proporcionou aprendizados significativos para todos, especialmente para as crianças.

Ao reconhecer a falta de brincadeiras na vida das crianças, a professora assumiu a responsabilidade de criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral delas. Sua intervenção permitiu que as crianças tivessem acesso a experiências lúdicas enriquecedoras, promovendo seu desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. Essa atuação não se limitou apenas à implementação de brincadeiras, mas também envolveu um olhar sensível para as necessidades individuais de cada criança e a criação de vínculos afetivos. Dessa forma, proporcionou um espaço seguro e acolhedor, no qual as crianças puderam expressar-se livremente, explorar, aprender e se desenvolver plenamente; além de promover mudanças nas relações familiares e despertar a importância do brincar como parte essencial do desenvolvimento infantil.

Esses resultados levaram-nos a constatar que o resgate das brincadeiras tradicionais proporciona às crianças atividades prazerosas e enriquecedoras, que servem como alternativas saudáveis e substitutivas às tecnologias. No ambiente escolar, em particular, o retorno às raízes lúdicas revela-se especialmente benéfico, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e fortalecendo os laços sociais, visto que ao oportunizar um ambiente que valoriza e incorpora o brincar, o professor proporciona às crianças um espaço de aprendizado rico e diversificado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith. **O Planejamento de pesquisas Qualitativas em Educação**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 77, p. 53-61, 1991.

AMADO, A. J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. DOI: Disponível em: https://digitalis.uc.pt/en/livro/manual_de_investigacao_qualitativa_em_educacao. Acesso: 13 Jun. 2023.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora LCT, 1981.

ARROYO, Miguel. **Profissão de mestre**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 06 Jun.2023.

_____, **LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Atualizada 2022.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/600653>. Acesso em: 06 Jun. 2023.

_____.Ministério da Educação.**Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EL_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 Jun. 2023.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed Editora: 2002.

_____. **Pedagogias do Século XXI**: bases para a inovação educativa. 3. Ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

CARVALHO, Alysso Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. **Brincar e educação**: Concepções e possibilidades. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, mai /ago. 2005.

CORSARO, Willian A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no Brincar** 3. Ed. São Paulo; Vetor 2001.

DORNELLES, Leni. Na Escola Infantil todo mundo brinca de você brinca. In: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**; trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KREPPNER, Kurt. **Aplicando a Metodologia de Observação em Psicologia do Desenvolvimento e da Família**. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

KUHLMANN, Moysés. O Jardim-de-Infância e a Educação das Crianças Pobres: final do século XIX, início do Século XX. In: MONARCHA, Carlos (organizador). **Educação da Infância Brasileira: 1875-1983**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2º edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MONARCHA, Carlos (organizador). **Educação da Infância Brasileira: 1875-1983**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (organizadora). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Moraes de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; BATISTA, Cleide Vítor Mussini; MORENO, Gilmar Lupion. **As crianças e suas infâncias: o brincar em diferentes contextos**. Londrina: Humanidades, 2008.

SANTOS, Santa Marli P. dos; CRUZ, Dulce R. Mesquita da. **Brinquedo e Infância**: um guia para pais e educadores em creche. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SILVA, Marleide Belízio da. **A importância do brincar no processo de desenvolvimento e da aprendizagem**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. 2013. João Pessoa/PB.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Ouvindo crianças na escola**: abordagens e desafios metodológicos para a psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.